

## Energisa Borborema - Distribuidora de Energia S/A | Resultados do 3º trimestre de 2017

Cataguases, 14 de novembro de 2017 - A Administração da Energisa Borborema - Distribuidora de Energia S/A (“Energisa Borborema”, “EBO” ou “Companhia”) apresenta os resultados do terceiro trimestre (“3T17”) e dos primeiros nove meses de 2017 (“9M17”).

As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado o contrário, são apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (International Financial Reporting Standards - IFRS).

### 1 Considerações gerais

A Energisa Borborema é uma distribuidora de energia elétrica que atende a 210,9 mil consumidores nos municípios de Campina Grande, Lagoa Seca, Queimadas, Fagundes, Massaranduba e Boa Vista, no Estado da Paraíba.

### 2 Desempenho econômico-financeiro

#### 2.1 Destaques

Resume-se a seguir o desempenho econômico-financeiro da Companhia:

Desempenho Econômico-Financeiro						
Resultados - R\$ milhões						
Descrição	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
Receita Operacional Bruta	101,7	91,5	+ 11,1	296,8	271,7	+ 9,2
Receita Operacional Bruta, sem receita de construção	98,3	88,7	+ 10,8	287,8	259,5	+ 10,9
Receita Operacional Líquida	66,4	57,0	+ 16,5	188,3	164,7	+ 14,3
Receita Operacional Líquida, sem receita de construção	63,0	54,2	+ 16,2	179,3	152,5	+ 17,6
Resultado antes das Receitas e Despesas Financeiras (EBIT)	7,4	3,1	+ 138,7	28,1	13,2	+ 112,9
EBITDA	9,1	5,4	+ 68,5	33,4	18,7	+ 78,6
EBITDA Ajustado	10,1	6,5	+ 55,4	36,3	22,0	+ 65,0
Resultado financeiro	(1,0)	(0,7)	+ 42,9	(1,9)	0,9	-
Lucro Líquido	5,3	2,4	+ 120,8	22,0	13,9	+ 58,3
Indicadores Operacionais						
Número de Consumidores Cativos (mil)	210,9	207,8	+ 1,5	210,9	207,8	+ 1,5
Vendas de energia a consumidores cativos (GWh)	123,5	149,8	- 17,5	411,2	455,6	- 9,7
Vendas de energia a consumidores cativos + livres (TUSD) - (GWh)	145,1	152,9	- 5,1	473,6	461,6	+ 2,6
Indicador Relativo						
EBITDA Ajustado/Receita Líquida (%)	15,2	11,4	+ 3,8 p.p	19,3	13,4	+ 5,9 p.p
Indicadores Financeiros - R\$ milhões						
	30/09/2017	31/12/2016	Var. %			
Ativo Total	333,5	261,2	+ 27,7			
Caixa/Equivalentes de Caixa/Aplicações Financeiras	23,5	27,1	- 13,3			
Patrimônio Líquido	121,8	115,6	+ 5,4			
Endividamento Líquido	40,5	41,7	- 2,9			

Obs.: EBITDA Ajustado: EBITDA mais acréscimos moratórios de contas de energia.

## 2.2 Receita operacional líquida

No 3T17, a receita operacional líquida, sem a receita de construção, totalizou R\$ 63,0 milhões, o que representa aumento de 16,2% (R\$ 8,8 milhões) em relação aos R\$ 54,2 milhões registrados no 3T16. No acumulado em 9M17, a receita operacional líquida, também deduzida das receitas de construções, atingiu R\$ 179,3 milhões, ou seja, 17,6% maior (R\$ 26,8 milhões) em relação a verificada em 9M16. A seguir, as receitas operacionais líquidas por classe de consumo:

Receita operacional por classe de consumo Descrição (R\$ milhões)	Trimestre			9 meses		
	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
<b>(+) Receita de energia elétrica (mercado cativo)</b>	<b>69,8</b>	<b>76,6</b>	<b>- 8,9</b>	<b>223,1</b>	<b>244,5</b>	<b>- 8,8</b>
Residencial	34,1	33,1	+ 3,0	105,9	105,3	+ 0,6
Industrial	8,7	15,0	- 42,0	24,4	45,9	- 46,8
Comercial	18,8	19,0	- 1,1	60,3	63,1	- 4,4
Rural	2,3	2,3	-	7,0	7,1	- 1,4
Outras classes	5,9	7,2	- 18,1	25,5	23,1	+ 10,4
(+) Suprimento de energia elétrica	14,4	8,7	+ 65,5	34,4	21,7	+ 58,5
(+) Fornecimento não faturado líquido	(1,1)	(0,8)	+ 37,5	(0,9)	(1,5)	- 40,0
(+) Disponibilidade do sistema elétrico	2,8	0,3	+ 833,3	8,2	0,7	+ 1.071,4
(+) Receitas de construção	3,4	2,8	+ 21,4	9,0	12,2	- 26,2
(+) Constituição e amortização - CVA	7,8	0,4	+ 1.850,0	9,3	(18,1)	-
(+) Subvenções vinculadas aos serviços concedidos	3,9	3,2	+ 21,9	11,9	9,6	+ 24,0
(+) Ativo financeiro indenizável da concessão	0,1	(0,2)	-	0,4	1,2	- 66,7
(+) Outras receitas	0,6	0,5	+ 20,0	1,4	1,4	-
<b>(=) Receita bruta</b>	<b>101,7</b>	<b>91,5</b>	<b>+ 11,1</b>	<b>296,8</b>	<b>271,7</b>	<b>+ 9,2</b>
(-) Impostos sobre vendas	26,3	26,9	- 2,2	82,4	84,2	- 2,1
(-) Deduções Bandeiras Tarifárias	2,4	-	-	5,4	-	-
(-) Encargos setoriais	6,6	7,6	- 13,2	20,7	22,8	- 9,2
<b>(=) Receita líquida</b>	<b>66,4</b>	<b>57,0</b>	<b>+ 16,5</b>	<b>188,3</b>	<b>164,7</b>	<b>+ 14,3</b>
(-) Receitas de construção	3,4	2,8	+ 21,4	9,0	12,2	- 26,2
<b>(=) Receita líquida, sem receitas de construção</b>	<b>63,0</b>	<b>54,2</b>	<b>+ 16,2</b>	<b>179,3</b>	<b>152,5</b>	<b>+ 17,6</b>

Dentre os fatores que favoreceram as receitas se destaca o aumento de R\$ 7,4 milhões na constituição (líquida da amortização) da Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A (CVA) em relação ao 3T16. Em 9M17, esse aumento foi de R\$ 27,4 milhões quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

## 2.2 Ambiente regulatório - revisão tarifária

### 2.2.1 Bandeiras tarifárias

Em janeiro de 2015 entrou em vigor o “Sistema de Bandeiras Tarifárias”, que repassa automaticamente ao consumidor final o custo incorrido pela distribuidora sempre que a compra de energia for afetada pelo despacho termelétrico de maior custo, diminuindo o carregamento financeiro entre os reajustes tarifários.

O funcionamento das bandeiras tarifárias é representado pelas cores verde, amarela ou vermelha, que indicam se a energia custará mais ou menos em função das condições de geração de eletricidade. Em 24 de outubro de 2017, a Aneel aprovou as novas tarifas adicionais de bandeira, que vigorarão a partir de novembro deste ano:

- Bandeira Tarifária Verde: sem cobrança adicional (condições favoráveis de geração)
- Bandeira Tarifária Amarela: R\$ 2,00 a cada 100 (kWh)
- Bandeira Tarifária Vermelha - Patamar 1: R\$ 3,00 a cada 100 (kWh)
- Bandeira Tarifária Vermelha - Patamar 2: R\$ 5,00 a cada 100 (kWh)

No 3T17, as receitas auferidas pela EBO provenientes das bandeiras tarifárias totalizaram R\$ 0,2 milhão e R\$ 0,8 milhão em 9M17, contra R\$ 5,2 milhões em 9M16.

### 2.2.2 Revisão tarifária - 4º Ciclo

A Agência Nacional de Energia Elétrica (“Aneel”) aprovou, em 31 de janeiro de 2017, a 4ª revisão tarifária periódica da Energisa Borborema, aplicada a partir de 4 de fevereiro de 2017. O efeito médio percebido pelos consumidores em relação à tarifa anteriormente praticada representou aumento de 0,43%, sendo 5,44% para os consumidores atendidos em alta e média tensão e redução de 1,97% para os consumidores atendidos em baixa tensão.

Nível de Tensão	Efeito Médio para o Consumidor (%)
Baixa Tensão	- 1,97
Alta e Média Tensão	+ 5,44
<b>Total</b>	<b>+ 0,43</b>

No processo de revisão tarifária periódica na Energisa Borborema, que ocorre a cada quatro anos, a Aneel recalcula (i) os custos regulatórios passíveis de gerenciamento pela distribuidora (Parcela B), (ii) os custos não gerenciáveis (“Parcela A”), que englobam a energia comprada, o transporte da energia e os encargos setoriais, e (iii) os ajustes financeiros da Parcela A que são atualizados com base na variação de preços verificada nos doze meses anteriores.

O valor da “Parcela B”, sem ajustes, foi homologado em R\$ 77,0 milhões, composto, principalmente, por custos operacionais anuais de R\$ 48,4 milhões, remuneração do capital de R\$ 17,0 milhões e quota de reintegração regulatória de R\$ 6,5 milhões, dentre outros. Após a consideração do índice de produtividade e a melhoria da qualidade no fornecimento de energia observado entre 2014 e 2015, e da dedução de outras receitas, o valor final da Parcela B atingiu R\$ 75,6 milhões. Os componentes da remuneração do capital e da quota de reintegração regulatória são oriundos da “Base de Remuneração Regulatória”, que ficou assim definida:

Base de Remuneração Regulatória	R\$ milhões
Bruta	168,6
Líquida	117,7

A Aneel também estabeleceu as parcelas relativas ao Fator X da Energisa Borborema em 1,15% (componente “Pd” - ganhos de produtividade) e 0,55% (componente “T” - trajetória de adequação de custos operacionais). A esses percentuais ainda deverá ser somado ou subtraído o componente “Q” (incentivo à qualidade), a ser definido anualmente nos reajustes tarifários. Adicionalmente, em relação ao reconhecimento de perdas, ficou definido em 6,01% o patamar de perdas técnicas sobre a energia injetada. Em relação às perdas não técnicas sobre o mercado de baixa tensão, foi definida em 2,59%, sem trajetória de redução até o final deste ciclo tarifário.

Seguem abaixo os principais componentes do reposicionamento tarifário acima mencionado:

Descrição	R\$ milhões
Encargos Setoriais	45,5
Transporte de Energia	17,0
Energia Comprada	105,1
<b>Parcela A</b>	<b>167,6</b>
Custos Operacionais	48,4
Receitas Irrecuperáveis	0,2
Remuneração do Capital	16,0
Quota de Reintegração Regulatória	6,5
Custo anual das instalações móveis e imóveis (CAIMI)	5,9
<b>Parcela B (VPB)</b>	<b>77,0</b>
Fator X Pd (Índice de Produtividade da Parcela B)	1,15%
Fator X Q (Mecanismo de Incentivo à Qualidade)	-1,20%
<b>Parcela B (com ajustes)</b>	<b>77,1</b>
<b>Receita Requerida = Parcela A + Parcela B</b>	<b>244,7</b>
Outras Receitas	1,5
<b>Parcela B (deduzida de Outras Receitas)</b>	<b>75,6</b>
Componentes Financeiros	-7,1
<b>Efeito médio percebido pelo consumidor</b>	<b>0,43%</b>

### 2.2.3 Recursos da Conta de Desenvolvimento Energético

A Aneel também homologou recursos da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), repassados a Companhia pelas Centrais Elétricas Brasileiras S/A - Eletrobrás, referentes a subsídios tarifários concedidos aos consumidores de baixa renda e usuários do serviço público de distribuição de energia elétrica no montante de R\$ 3,9 milhões no 3T17 (R\$ 11,9 milhões em 9M17). O valor foi registrado pela Companhia como receita operacional.

### 2.3 Despesas operacionais

Os custos e despesas operacionais, excluindo os custos de construção, totalizaram R\$ 55,6 milhões no 3T17, aumento de 8,8% em relação ao 3T16. Em 9M17, totalizaram R\$ 151,2 milhões, ou seja, 8,5% maiores que os registrados em 9M16. A composição dos custos e despesas operacionais pode ser assim demonstrada:

Composição das despesas operacionais Valores em R\$ milhões	3º Trimestre			9 meses		
	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M17	Var. %
<b>1 Custos e Despesas não controláveis</b>	<b>47,2</b>	<b>37,0</b>	<b>+ 27,6</b>	<b>119,5</b>	<b>102,9</b>	<b>+ 16,1</b>
1.1 Energia comprada	42,2	33,8	+ 24,9	107,1	92,8	+ 15,4
1.2 Transporte de potência elétrica	5,0	3,2	+ 56,3	12,4	10,1	+ 22,8
<b>2 Custos e Despesas controláveis</b>	<b>6,5</b>	<b>11,3</b>	<b>- 42,5</b>	<b>26,1</b>	<b>29,8</b>	<b>- 12,4</b>
<b>2.1 PMSO</b>	<b>11,1</b>	<b>8,5</b>	<b>+ 30,6</b>	<b>27,4</b>	<b>25,2</b>	<b>+ 8,7</b>
2.1.1 Pessoal	6,3	3,7	+ 70,3	13,6	11,1	+ 22,5
2.1.2 Fundo de pensão	0,1	-	-	0,3	0,1	+ 200,0
2.1.3 Material	0,5	0,5	-	1,5	1,6	- 6,3
2.1.4 Serviços de terceiros	3,4	3,9	- 12,8	10,1	11,2	- 9,8
2.1.5 Outras	0,8	0,4	+ 100,0	1,9	1,2	+ 58,3
✓ Multas e compensações	-	-	-	0,1	0,1	-
✓ Contingências (liquidação de ações cíveis)	0,4	0,2	+ 100,0	1,0	0,6	+ 66,7
✓ Outros	0,4	0,2	+ 100,0	0,8	0,5	+ 60,0
<b>2.2 Provisões/Reversões</b>	<b>(4,6)</b>	<b>2,8</b>	<b>-</b>	<b>(1,3)</b>	<b>4,6</b>	<b>-</b>
2.2.1 Contingências	(2,1)	(0,1)	+ 2.000,0	(2,1)	(1,6)	+ 31,3
2.2.2 Devedores duvidosos	(2,5)	2,9	-	0,8	6,2	- 87,1
<b>3 Demais receitas/despesas</b>	<b>1,9</b>	<b>2,8</b>	<b>- 32,1</b>	<b>5,6</b>	<b>6,6</b>	<b>- 15,2</b>
3.1 Depreciação e amortização	1,7	2,3	- 26,1	5,2	5,5	- 5,5
3.2 Outras receitas/despesas	0,2	0,5	- 60,0	0,4	1,1	- 63,6
<b>Total Custos e Despesas Operacionais (1+2+3, s/ construção)</b>	<b>55,6</b>	<b>51,1</b>	<b>+ 8,8</b>	<b>151,2</b>	<b>139,3</b>	<b>+ 8,5</b>
Custo de construção <sup>(*)</sup>	3,4	2,8	+ 21,4	9,0	12,2	- 26,2
<b>Total Custos e Despesas Operacionais (1+2+3, c/ construção)</b>	<b>59,0</b>	<b>53,9</b>	<b>+ 9,5</b>	<b>160,2</b>	<b>151,5</b>	<b>+ 5,7</b>

<sup>(\*)</sup> Os custos de construção estão representados pelo mesmo montante em receita de construção. Tais valores são de reconhecimento obrigatório pela ICPC 01 - Contratos de Concessão e correspondem aos custos de construção de obras de ativos da concessão de distribuição de energia elétrica, sendo o custo de construção igual à receita de construção.

## 2.4 Lucro líquido e geração de caixa

No 3T17, a Energisa Borborema apresentou lucro líquido de R\$ 5,3 milhões, contra R\$ 2,4 milhões no 3T16, aumento de 120,8%. No acumulado em 9M16, o lucro líquido totalizou R\$ 22,0 milhões, contra R\$ 13,9 milhões em 9M16, crescimento de 58,3%. Esse desempenho decorre, principalmente, do aumento de R\$ 14,3 milhões na geração interna ajustada de caixa (EBITDA) em 9M17 (aumento de R\$ 3,6 milhões no 3T17).

A evolução do lucro líquido e da geração de caixa da Companhia nos primeiros nove meses do exercício é a seguinte:

Composição da Geração de Caixa Valores em R\$ milhões	3º Trimestre			9 meses		
	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
<b>(=) Lucro Líquido</b>	<b>5,3</b>	<b>2,4</b>	<b>+ 120,8</b>	<b>22,0</b>	<b>13,9</b>	<b>+ 58,3</b>
(-) Contribuição social e imposto de renda	(1,1)	-	-	(4,3)	(0,2)	+ 2.050,0
(-) Resultado financeiro	(1,0)	(0,7)	+ 42,9	(1,9)	0,9	-
(-) Depreciação e amortização	(1,7)	(2,3)	- 26,1	(5,2)	(5,5)	- 5,5
<b>(=) Geração de caixa (EBITDA)</b>	<b>9,1</b>	<b>5,4</b>	<b>+ 68,5</b>	<b>33,4</b>	<b>18,7</b>	<b>+ 78,6</b>
(+) Receita de acréscimos moratórios	1,0	1,1	- 9,1	2,9	3,3	- 12,1
<b>(=) Geração ajustada de caixa (EBITDA Ajustado)</b>	<b>10,1</b>	<b>6,5</b>	<b>+ 55,4</b>	<b>36,3</b>	<b>22,0</b>	<b>+ 65,0</b>
Margem do EBITDA Ajustado (%)	15,2	11,4	+ 3,8 p.p	19,3	13,4	+ 5,9 p.p

## 3 Desempenho operacional

A manutenção do foco na qualidade da energia fornecida e a excelência no atendimento têm permitido à Companhia apresentar, de forma consistente, ótimos índices operacionais, que evidenciam a posição privilegiada dos indicadores de satisfação em pesquisas com os consumidores.

### 3.1 Perdas de energia

O comportamento das perdas de energia da Companhia foi a seguinte:

Últimos 12 meses										Aneel
Perdas Técnicas (%)			Perdas Não-Técnicas (%)			Perdas Totais (%)				
set/16	jun/17	set/17	set/16	jun/17	set/17	set/16	jun/17	set/17		
7,13	7,98	7,97	0,30	- 3,15	- 2,52	7,42	4,83	5,45	7,73	

Nota: Para cálculo dos percentuais apresentados acima, foram considerados os valores de energia não faturada.

Últimos 12 meses										Var. (%) <sup>(1)</sup>
Perdas Técnicas (GWh)			Perdas Não-Técnicas (GWh)			Perdas Totais (GWh)				
set/16	jun/17	set/17	set/16	jun/17	set/17	set/16	jun/17	set/17		
50,4	56,7	56,2	2,1	- 22,4	- 17,8	52,5	34,3	38,4	+ 11,9	

<sup>(1)</sup> Variação junho de 2017/março de 2017. Nota: Os dados são passíveis de recontabilizações de energia realizadas pela CCEE.

O combate ao furto e à fraude tem sido foco constante das ações gerenciais da Companhia, que busca trabalhar para aperfeiçoar ainda mais a fiscalização das ligações em suas unidades consumidoras e aumentar a produtividade das equipes. As perdas de energia elétrica da Companhia situaram em 38,4 GWh, ou seja, 5,45% nos últimos 12 meses encerrados em setembro de 2017, contra 34,3 GWh ou 4,83% em 12 meses findos em junho de 2017.

### 3.2 Gestão da Inadimplência

#### 3.2.1 Taxa de Inadimplência

A relação percentual entre a soma da provisão para créditos de liquidação duvidosa com incobráveis, e o fornecimento faturado da Companhia, no período de 12 meses encerrados em setembro de 2017 foi de - 1,18%, contra 2,01% em igual período findo em setembro de 2016.

### 3.2.2 Taxa de Arrecadação

A taxa de arrecadação, representada pela arrecadação dos últimos 12 meses encerrados em setembro de 2017 sobre o faturamento bruto do mesmo período ficou em 97,65%, contra 98,60% em setembro de 2016.

### 3.2.3 Indicadores de qualidade dos serviços - DEC e FEC (últimos 12 meses)

A prioridade dada aos investimentos em qualidade tem permitido alcançar melhorias constantes nos seus indicadores de fornecimento de energia pela Companhia, expressos por frequência e duração das interrupções de energia (FEC e DEC). A Energisa Borborema apresenta, mais uma vez, o menor nível histórico nesses indicadores, batendo recordes há vários trimestres. O indicador FEC apresentou queda de 16,1%, passando de 3,17 vezes, nos últimos 12 meses findos em setembro de 2016, para 2,62 vezes em setembro de 2017, e o DEC mostrou queda de 14,9%, passando de 4,89 horas, para 4,16 horas no mesmo período, encontrando-se bem abaixo dos limites estabelecidos pela Aneel.

### 3.3 Mercado de energia

Em nove meses de 2017, as vendas de energia elétrica a consumidores finais (mercado cativo), localizados na área de concessão da Companhia, somadas à energia associada aos consumidores livres (TUSD), totalizaram 473,6 GWh (145,1 GWh no 3T17), aumento de 2,6% em relação ao igual período do ano anterior. A composição do mercado de energia nos primeiros nove meses de 2017 foi a seguinte:

Descrição Valores em GWh	Trimestre			9 meses		
	3T17	3T16	Var. %	9M17	9M16	Var. %
✓ Residencial	57,1	57,8	- 1,2	180,2	175,8	+ 2,5
✓ Industrial	34,9	34,0	+ 2,6	100,1	99,8	+ 0,3
• Cativo	16,9	34,0	- 50,3	48,2	99,8	- 51,7
• Livre	18,0	-	-	51,9	-	-
✓ Comercial	35,3	37,5	- 5,9	115,7	116,0	- 0,3
• Cativo	31,7	34,4	- 7,8	105,2	110,0	- 4,4
• Livre	3,6	3,1	+ 16,1	10,5	6,0	+ 75,0
✓ Rural	5,7	6,2	- 8,1	17,7	17,8	- 0,6
✓ Outras Classes	12,1	17,3	- 30,1	59,9	52,2	+ 14,8
<b>1 Vendas de energia no mercado cativo</b>	<b>123,5</b>	<b>149,8</b>	<b>- 17,6</b>	<b>411,2</b>	<b>455,6</b>	<b>- 9,7</b>
2 Energia associada aos consumidores livres (TUSD)	21,6	3,1	+ 596,8	62,4	6,0	+ 940,0
<b>3 Mercado cativo + TUSD (1+2)</b>	<b>145,1</b>	<b>152,9</b>	<b>- 5,1</b>	<b>473,6</b>	<b>461,6</b>	<b>+ 2,6</b>
4 Fornecimento Não faturado	(2,8)	(1,7)	+ 64,7	(2,7)	(2,9)	- 6,9
<b>5 Mercado cativo + TUSD + fornecimento não faturado (3+4)</b>	<b>142,3</b>	<b>151,2</b>	<b>- 5,9</b>	<b>470,9</b>	<b>458,7</b>	<b>+ 2,7</b>

Em setembro de 2017, a Companhia registrou 210.884 unidades consumidoras cativas, quantidade 1,5% superior à registrada no fim de setembro de 2016. O número de consumidores livres totalizou 12 no fim de setembro de 2017.

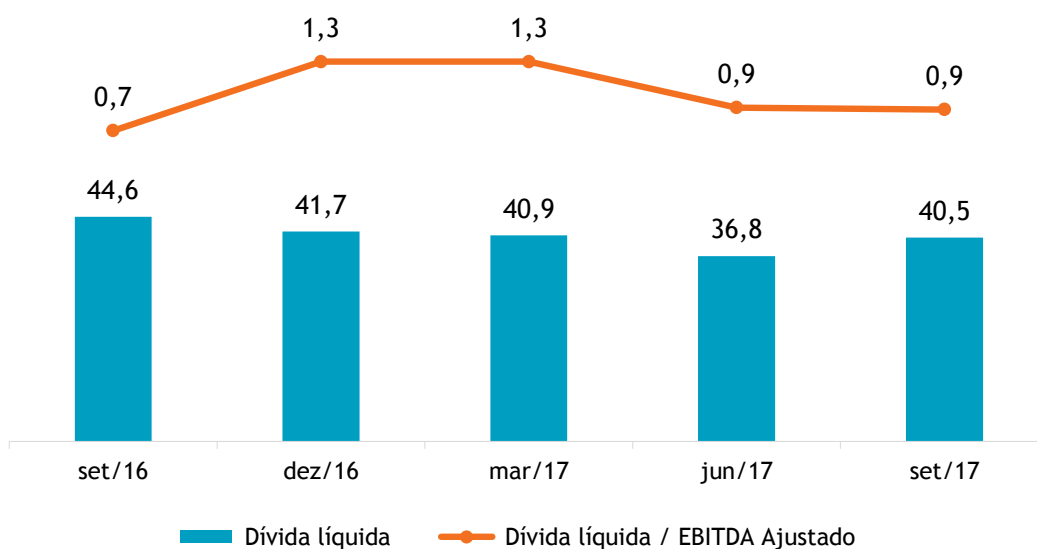
#### 4 Estrutura de capital

Em 30 de setembro de 2017, o saldo consolidado de caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras da Companhia totalizou R\$ 27,8 milhões, que incluem os créditos referentes à subvenção tarifária e baixa renda (CDE) e Conta de Compensação dos Valores da Parcela A (CVA). Por sua vez, a dívida líquida da Companhia, que englobam empréstimos, financiamentos, arrendamentos, encargos financeiros, parcelamento de impostos, fundo de pensão, créditos setoriais e instrumentos financeiros derivativos líquidos, passou de R\$ 41,7 milhões em 31 de dezembro de 2016 para R\$ 40,5 milhões em 30 de setembro de 2017. Conseqüentemente, a relação entre a dívida líquida, com os créditos setoriais, e o EBITDA Ajustado ao fim de setembro de 2017 foi de 0,9 vezes. A seguir, as dívidas de curto e longo prazo da Companhia em 30 de setembro de 2017, 30 de junho 2017 e 31 de dezembro de 2016:

Descrição Valores em R\$ milhões	30/09/2017	30/06/2017	31/12/2016
<b>Circulante</b>	<b>32,5</b>	<b>12,8</b>	<b>10,9</b>
Empréstimos e financiamentos	30,3	10,2	8,1
Encargos de dívidas	1,0	1,0	0,8
Parcelamento de impostos e benefícios a empregados	0,1	0,1	
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	1,1	1,5	2,0
<b>Não Circulante</b>	<b>35,8</b>	<b>58,2</b>	<b>52,0</b>
Empréstimos e financiamentos	35,8	58,9	52,6
Instrumentos financeiros derivativos líquidos	-	(0,7)	(0,6)
<b>Total das dívidas</b>	<b>68,3</b>	<b>71,0</b>	<b>62,9</b>
(-) Disponibilidades financeiras	23,5	38,1	27,1
<b>Total das dívidas líquidas</b>	<b>44,8</b>	<b>32,9</b>	<b>35,8</b>
(-) Créditos CDE (subvenção tarifária e baixa renda)	4,9	4,2	1,7
(-) Créditos CVA	(0,6)	(8,1)	(7,6)
<b>Total das dívidas líquidas deduzidas de créditos setoriais</b>	<b>40,5</b>	<b>36,8</b>	<b>41,7</b>
<b>Indicador Relativo</b>			
Dívida líquida/EBITDA Ajustado	0,9	0,9	1,3

<sup>(1)</sup> EBITDA Ajustado = EBITDA + Receitas de acréscimos moratórios.

**Evolução da alavancagem**  
- Dívida líquida (R\$ milhões) e dívida líquida/EBITDA Ajustado 12 meses (vezes) -



## 5 Investimentos

Com foco em obras que visam à melhoria da qualidade dos serviços prestados, regularização, construção de redes e ligação de novos clientes, a Companhia investiu em 9M17 o montante de R\$ 9,7 milhões, contra R\$ 13,4 milhões em 9M16. A composição dos investimentos nos primeiros nove meses do exercício é a seguinte:

Descrição Valores em R\$ milhões	3º Trimestre			Acumulado		
	3T17	316	Var. %	9M17	916	Var. %
Ativos Elétricos	2,9	2,2	+ 31,8	8,4	9,5	- 11,6
Obrigações Especiais	0,4	0,4	-	0,8	2,0	- 60,0
Ativos Não Elétricos	0,2	0,5	- 60,0	0,5	1,9	- 73,7
<b>Total dos Investimentos</b>	<b>3,5</b>	<b>3,1</b>	<b>+ 12,9</b>	<b>9,7</b>	<b>13,4</b>	<b>- 27,6</b>

(\*) As "Obrigações Especiais" são recursos aportados pela União, Estados, Municípios e Consumidores para a concessão e não compõem a Base de Remuneração Regulatória da distribuidora.

## 6 Serviços prestados pelo auditor independente

Em atendimento ao rodízio obrigatório previsto no artigo 31 da Instrução Normativa CVM nº 308, de 14 de maio de 1999, e conforme orientado pelo Conselho de Administração da Companhia, foi aprovada a contratação da Ernst & Young Auditores Independentes na qualidade de novo auditor independente da Companhia a partir do primeiro trimestre de 2017.

A remuneração total desses auditores independentes pelos serviços prestados para a Companhia nos primeiros nove meses de 2017 foi de R\$ 84 mil pela revisão contábil das demonstrações financeiras. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que determinam, principalmente, que o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais para seu cliente ou promover os seus interesses.

A Administração.



## Demonstrações financeiras

### 1. Balanço Patrimonial Ativo

**ENERGISA BORBOREMA - DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S/A**  
**BALANÇO PATRIMONIAL**  
**EM 30 DE SETEMBRO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016**  
 (Em milhares de reais)

	30/09/2017	31/12/2016
<b>Ativo</b>		
<b>Circulante</b>		
Caixa e equivalente de caixa	4.859	18.708
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	15.469	4.546
Clientes, consumidores e concessionárias	90.347	42.845
Estoques	637	740
Tributos a recuperar	11.831	8.865
Ativos financeiros setoriais	25.105	14.417
Outros créditos	6.704	5.042
<b>Total do circulante</b>	<b>154.952</b>	<b>95.163</b>
<b>Não circulante</b>		
<b>Realizável a longo prazo</b>		
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	3.167	3.804
Clientes, consumidores e concessionárias	6.802	5.230
Ativos financeiros setoriais	11.203	1.292
Tributos a recuperar	2.531	2.953
Créditos tributários	21.776	23.259
Depósitos e cauções vinculados	5.426	5.113
Instrumentos financeiros derivativos	-	645
Contas a receber da concessão	52.039	47.949
	<b>102.944</b>	<b>90.245</b>
Investimentos	81	81
Imobilizado	8.107	955
Intangível	67.395	74.744
<b>Total do não circulante</b>	<b>178.527</b>	<b>166.025</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>333.479</b>	<b>261.188</b>

## 2. Balanço Patrimonial Passivo

**ENERGISA BORBOREMA - DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S/A**  
**BALANÇO PATRIMONIAL**  
**EM 30 DE SETEMBRO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016**  
 (Em milhares de reais)

	30/09/2017	31/12/2016
<b>Passivo</b>		
<b>Circulante</b>		
Fornecedores	70.655	20.092
Encargos de dívidas	953	760
Empréstimos e financiamentos	30.274	8.111
Tributos e contribuições sociais	6.796	8.333
Obrigações estimadas	1.117	1.051
Taxa de iluminação pública	1.916	2.185
Benefícios a empregados - plano de pensão	128	-
Encargos setoriais	2.719	4.463
Passivos financeiros setoriais	25.412	20.909
Instrumentos financeiros derivativos	1.142	2.034
Folha de pagamento	350	
Outras contas a pagar	3.164	3.063
<b>Total do circulante</b>	<b>144.626</b>	<b>71.001</b>
<b>Não circulante</b>		
Fornecedores	403	403
Empréstimos e financiamentos	35.887	52.638
Tributos e contribuições sociais	11.926	10.743
Provisão para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais	4.584	6.531
Passivos financeiros setoriais	11.453	2.435
Encargos setoriais	2.677	1.773
Outras contas a pagar	116	93
<b>Total do não circulante</b>	<b>67.046</b>	<b>74.616</b>
<b>Patrimônio líquido</b>		
Capital social	78.159	73.540
Reserva de capital	24.099	24.098
Reserva de lucros	31.971	14.551
Dividendos adicionais propostos	-	3.382
Lucros (Prejuízos) acumulados	(12.422)	-
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>121.807</b>	<b>115.571</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>333.479</b>	<b>261.188</b>

## 3. Demonstrações de Resultados

**ENERGISA BORBOREMA - DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S/A**  
**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO**  
**TRIMESTRE E NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2017 E 2016**  
 (Em milhares de reais)

	3T17	3T16	9M17	9M16
<b>Receita operacional bruta</b>				
Fornecimento de energia elétrica	69.816	76.636	223.128	244.540
Suprimento de energia elétrica	14.443	8.694	34.390	21.748
Disponibilidade do sistema elétrico	2.806	331	8.227	732
Receitas de construção	3.353	2.843	9.013	12.187
Outras receitas	11.283	3.000	22.074	(7.557)
	<b>101.701</b>	<b>91.504</b>	<b>296.832</b>	<b>271.650</b>
<b>Deduções à receita operacional</b>				
ICMS faturado	17.999	19.115	57.884	61.224
PIS, Cofins e ISS	8.284	7.818	24.539	22.937
Encargos setoriais - Bandeiras tarifárias	2.393	23	5.395	26
Taxas de fiscalização	83	87	250	277
Outras (CCC, CDE, P&D e PEE)	6.565	7.509	20.455	22.492
	<b>35.324</b>	<b>34.552</b>	<b>108.523</b>	<b>106.956</b>
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>66.377</b>	<b>56.952</b>	<b>188.309</b>	<b>164.694</b>
<b>Despesas operacionais</b>				
Energia elétrica comprada	42.200	33.841	107.145	92.825
Encargos de uso do sistema	4.977	3.229	12.445	10.105
Pessoal	6.319	3.681	13.580	11.093
Entidade de previdência privada	90	39	255	106
Material	539	522	1.460	1.562
Serviços de terceiros	3.366	3.868	10.078	11.201
Depreciação e amortização	1.746	2.289	5.184	5.506
Provisão para crédito de liquidação duvidosa / contingência	(4.571)	2.779	(1.256)	4.598
Custo de construção	3.353	2.843	9.013	12.187
Outras despesas	806	365	1.978	1.241
Outras Receitas/Despesas operacionais	164	436	292	1.043
	<b>58.989</b>	<b>53.892</b>	<b>160.174</b>	<b>151.467</b>
<b>Resultado antes da equivalência patrimonial</b>	<b>7.388</b>	<b>3.060</b>	<b>28.135</b>	<b>13.227</b>
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-
<b>Resultado antes das receitas e despesas financeiras</b>	<b>7.388</b>	<b>3.060</b>	<b>28.135</b>	<b>13.227</b>
<b>Resultado financeiro</b>				
Receita de aplicações financeira	629	-	629	-
Variação monetária e acréscimo moratório	988	1.088	2.942	3.307
Outras receitas financeiras	953	(1.758)	2.944	1.764
Encargos de dívidas - juros	(1.378)	-	(1.378)	-
Encargos dívidas - variação monetária e cambial	808	-	808	-
Marcação mercado de dívidas e derivativos	157	-	157	-
Instrumentos financeiros derivativos	(1.197)	-	(1.197)	-
(-)Transferência p/Imob curso	19	-	19	-
Outras despesas financeiras	(1.951)	-	(6.723)	(4.147)
	<b>(972)</b>	<b>(670)</b>	<b>(1.799)</b>	<b>924</b>
<b>Resultado antes dos tributos</b>	<b>6.416</b>	<b>2.390</b>	<b>26.336</b>	<b>14.151</b>
Contribuição social e imposto de renda	(1.147)	10	(4.294)	(216)
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>5.269</b>	<b>2.400</b>	<b>22.041</b>	<b>13.935</b>